

SABERES NECESSÁRIOS AO ALFABETIZADOR

Cristiane Ferreira do Nascimento de Andrade¹

Susana Soares Tozetto²

RESUMO

Esta pesquisa em andamento insere-se no campo de estudos sobre a formação de professores, com ênfase nos saberes necessários ao professor alfabetizador que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisas na área da educação têm apontado dificuldades relacionadas ao desenvolvimento profissional de professores alfabetizadores, especialmente no que se refere à articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação e as demandas concretas da prática pedagógica. Diante desse argumento, formula-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os saberes necessários ao professor alfabetizador segundo professores experientes que atuam nos anos iniciais (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) da Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa? O objetivo geral consiste em investigar os saberes necessários ao professor alfabetizador a partir das vozes de professores experientes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais teóricos sobre saberes docentes e formação de professores, com destaque para Nóvoa (1992, 2002), Gimeno Sacristán (1999), Freire (1989, 1997), Tardif (2012), Charlot (1979, 2000, 2005), Thompson (1981) e Huberman (2000). A produção dos dados envolverá a aplicação de questionários, a realização de entrevistas não diretas e a observação não participante em sala de aula, junto a professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ponta Grossa. Para o tratamento dos dados, será utilizada a análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). O estudo amplia o entendimento sobre os processos formativos docentes e sobre a complexidade da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Através do aprofundamento teórico entendemos que os saberes são construídos ao longo do tempo, a partir da formação inicial, da formação continuada, das experiências vividas no cotidiano escolar e das interações estabelecidas com os pares e com os estudantes.

Palavras-chave: formação de professores, prática pedagógica, saberes docentes.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em andamento insere-se no campo de estudos sobre a formação de professores, com ênfase nos saberes necessários ao professor alfabetizador que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Mestranda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 23040201019@uepg.br.

²

² Professora orientadora. Doutora em educação e docente do Programa de Pós-graduação em Educação, PPGE/UEPG, Líder do Grupo de Pesquisa GEPTRADO. Universidade Estadual de Ponta Grossa, tozettosusana@hotmail.com.



Ao considerar os saberes docentes como elementos constitutivos da prática pedagógica, compreende-se que estes são construídos ao longo da trajetória profissional dos professores, a partir da formação inicial, da formação continuada, das experiências vividas no cotidiano escolar e das interações estabelecidas com os pares e com os estudantes. No contexto da alfabetização, tais saberes assumem relevância particular, uma vez que o trabalho do professor alfabetizador envolve desafios pedagógicos, sociais e formativos que incidem diretamente sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Pensar sobre os saberes necessários ao professor alfabetizador, refere-se a uma das questões sociais fundamentais por suas implicações político-econômicas e porta voz de uma política educacional que vai além do âmbito escolar e acadêmico. Para isso, ler, escrever e fazer uso das funções sociais dessas duas práticas, torna-se a cada dia condições para atender as demandas contemporâneas (Smolka 2012).

Pesquisas na área da educação têm apontado dificuldades relacionadas ao desenvolvimento profissional de professores alfabetizadores, especialmente à articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação e as demandas concretas da prática pedagógica. Esse cenário também se manifesta no contexto da Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa, evidenciando a necessidade de compreender, a partir da perspectiva dos próprios docentes, quais saberes são mobilizados no exercício da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante desse contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os saberes necessários ao professor alfabetizador? Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os saberes necessários ao professor alfabetizador, a partir das vozes de professores experientes que atuam nos anos iniciais (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) da Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa.

Ao longo da trajetória formativa e profissional da pesquisadora — que inclui a formação no Curso de Magistério, graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia — foi possível identificar a presença de diferentes concepções teóricas sobre alfabetização, bem como tensões recorrentes entre teoria e prática, as quais revelam fragilidades nos processos formativos voltados ao trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As vivências acadêmicas e profissionais evidenciaram que a alfabetização e o letramento constituem desafios permanentes no cotidiano escolar, sobretudo em razão das lacunas existentes na formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores. Tais lacunas podem repercutir diretamente no processo de ensino e aprendizagem, impactando a



trajetória escolar dos estudantes ao longo de sua vida acadêmica. Nesse sentido, investigar os saberes mobilizados pelos professores alfabetizadores torna-se fundamental para compreender como esses profissionais constroem, ressignificam e articulam conhecimentos no exercício da docência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por considerar os saberes necessários ao professor alfabetizador sentidos conferidos na voz dos professores, priorizaram-se assim, características ou elementos que são influenciados pela percepção, sentimentos, opiniões ou experiências individuais dos participantes.

A produção de dados se dará com base em três instrumentos: questionário, entrevista e observação não-participante. O questionário é destinado a 20 professoras alfabetizadoras, que atuam com os anos iniciais da Rede Municipal de Ponta Grossa. Conforme Richardson (2002, p.189), as questões devem combinar perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas, destinadas a obter informações sociodemográfica dos participantes (sexo, escolaridade, idade etc.) e as perguntas abertas, destinadas a aprofundar as questões.

A entrevista, é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação com as pessoas. Sendo vistas como possibilidade de promover a voz do professor acerca da constituição de seus saberes e de seu desenvolvimento profissional. Os sujeitos entrevistados serão três professores que se dispuserem a participar, de turmas de anos iniciais (1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental). Na sequência serão realizadas observações de sala de aula das professoras entrevistadas, de caráter não-participante e com registro das observações no diário de Campo (no mínimo cinco aulas em cada turma), (Richardson, 2002). O objetivo da observação é analisar sistematicamente, a prática pedagógica de professores alfabetizadores experientes através de um roteiro pré-estabelecido, para orientar o olhar da pesquisadora durante a observação e deixar bem clara a finalidade do momento.

Para o tratamento dos dados faremos uso da Bardin (2016), por meio da análise de conteúdo que nos reporta a organização, a categorização e a interpretação dos dados coletados, revelando insights valiosos e contribuindo para o avanço do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa contemplamos o estudo de referenciais teóricos que se dedicam às questões de formação de professores e dos saberes docentes, tendo como fonte teórica



inspiradora, autores como Nóvoa (1992, 2002), Gimeno Sacristán (1999), Tardif (2012), Charlot (1979, 2000, 2005, 2013), Freire (1989, 1997), Thompson (1981) e Huberman(2000).

Através dos estudos e aprofundamento teórico entendemos que o saber, segundo Tardif (2012, p 60) possui “[...] um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes [...], designa o conjunto de saberes que fundamentam o ato de ensinar no ambiente escolar”. Esses saberes são construídos ao longo do tempo.

Investigar os saberes necessários ao alfabetizador exige, primeiramente, o reconhecimento da docência como uma profissão de saberes complexos, plurais e, sobretudo, situados. Como assevera Tardif (2012, p.36), o saber docente não se reduz a uma simples transposição de conteúdos, mas constitui-se como um amálgama de fontes diversas que se fundem no cotidiano escolar. No cenário da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, esses saberes ganham contornos específicos, moldados pelas trajetórias de professores experientes (sujeitos da pesquisa) que, ao longo de décadas, transformaram a “leitura do mundo” e a “leitura da palavra” em uma prática viva, como preconiza Paulo Freire (1989, p.9). Essa experiência não é um acúmulo passivo, mas uma relação com o saber, como define Nóvoa (1997) e Charlot (2000), marcada pelo desejo e pela busca de sentido na sua prática pedagógica.

Entendemos a prática pedagógica, conforme Sacristán (1999), como todas as atividades que são realizadas pelos professores no processo educativo, e não apenas um conjunto de técnicas utilizadas em sala de aula, mas sim uma atividade intencional, contextualizada, carregada de significados sociais, políticos, culturais e éticos.

Na década de 1980, Huberman (2000) fez a conceitualização do ciclo de vida profissional de professores e definiu algumas fases da carreira docente e, dentre elas, menciona o professor iniciante e o professor experiente. Conceitua-se como experiente aquele profissional que tem no mínimo de 06 a 10 anos no exercício da docência. Presume-se que este profissional já está mais familiarizado com a realidade escolar, tem maior entendimento do que se espera do seu trabalho e, portanto, na maioria das vezes responde de forma mais apropriada e adequada às diferentes situações relacionadas à prática pedagógica.

Thompson compreende a experiência como resultado da relação dialética entre o ser social e a consciência social. A experiência emerge da vida material, social e cultural, sendo constantemente interpretada e ressignificada pelos sujeitos. A experiência docente, portanto, não se opõe à teoria, mas representa sua expressão vivida), corresponde ao vivido pelos



sujeitos individuais e coletivos, diz respeito aos acontecimentos, às ações e ao sentido que a elas se atribui (Thompson, 1981, p. 189).

Diante dessas considerações, compreende-se que é importante pesquisar o professor alfabetizador experiente e seus saberes, segundo Tardif (2012, p.56), “Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade.” Refletir sobre os saberes dos professores do ponto de vista de sua relação com o tempo torna-se um processo essencial à medida que o professor acumula experiências e essas experiências o transformam, porém não se trata de uma tarefa fácil em si mesma.

Tardif (2012) aponta que o saber docente é composto por diferentes fontes: saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes experienciais.

Os saberes profissionais (2012, p.245-253), são os saberes transmitidos pelas instituições formadoras, tanto na formação inicial, como continuada. Compreendidos como saberes pedagógicos, os das ciências da educação. Neles é incorporada à formação profissional dos professores, permeada pela estrutura ideológica da profissão. No campo da alfabetização, os saberes profissionais transcendem a mera instrução técnica de códigos e fonemas. O saber do alfabetizador é um amálgama onde os saberes das ciências da educação fundem-se à estrutura ideológica da profissão e à prática cotidiana.

O saber disciplinar (2012, p.38) está relacionado com os saberes de que dispõe a sociedade, em forma de disciplina socializado pelas universidades. O autor diz que os saberes disciplinares “emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes”. São relacionados às matérias que os professores ensinam.

O saber curricular corresponde aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar estabelece as categorias e apresenta os saberes por ela definidos e selecionados. Os saberes curriculares, conforme definidos por Tardif (2012, p.38), compreendem os programas e guias propostos pela instituição escolar.

O saber experiencial está baseado no trabalho cotidiano do professor e no conhecimento produzido em seu meio. Esses saberes nascem da experiência e são por ela validados. O autor defende uma formação profissional que contemple os conhecimentos científicos e culturais.

Os saberes experienciais dos professores são resultado de um processo de construção individual, mas, ao mesmo tempo, são compartilhados e legitimados por meio de processos de socialização profissional.



Esses saberes se entrelaçam e se ressignificam continuamente, constituindo a identidade profissional do professor. Portanto, a prática pedagógica, vista sob essa ótica, não é um processo mecânico, mas um acontecimento histórico e social, na qual a identidade do professor é forjada na relação cotidiana com seus pares e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compreender como esses saberes são construídos, mobilizados e ressignificados no cotidiano escolar, o estudo amplia o entendimento sobre os processos formativos docentes e sobre a complexidade da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Através das pesquisas sobre o tema, percebemos que os saberes docentes são elementos constitutivos da prática pedagógica, construídos ao longo da trajetória profissional dos professores, a partir da formação inicial, da formação continuada, das experiências vividas no cotidiano escolar e das interações estabelecidas com os pares e com os estudantes.

Antônio Novoa, para quem a identidade docente é construída em um processo que une o ser pessoal e o ser profissional, levando em consideração que o exercício da profissão docente não se dissocia da subjetividade do professor, ou seja, das suas experiências, valores, sentimentos, perspectivas, visão de mundo... aponta para a necessidade de a formação do professor encontrar espaços de interação destas duas dimensões, valorizando a identidade pessoal e seus saberes experienciais, Segundo o autor (1992, p.25):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Assim sendo, construir caminhos para uma prática pautada nos saberes docentes é um processo, pois as aprendizagens se consolidam no cotidiano da escola, mediante as experiências, bem como na formação permanente que possibilita o encontro com a teoria integrada à prática.

Compreender os saberes necessários para o professor alfabetizador a partir das vozes dos próprios docentes, permite uma visão mais realista das necessidades e desafios enfrentados. Os dados podem subsidiar políticas de formação e desenvolvimento profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Pensar a prática pedagógica como um ato histórico e político é entender que o chão da sala de aula não existe em um vácuo. Não se trata apenas de "ensinar conteúdos", mas de uma intervenção direta no mundo. O professor e o aluno são sujeitos históricos. Eles carregam consigo as marcas de sua cultura, de sua classe social e de sua época. Isso implica reconhecer que o ato de ensinar é uma intervenção direta no mundo, onde o conhecimento científico deve dialogar criticamente com as trajetórias e as heranças sociais que cada indivíduo traz consigo, visando à transformação da realidade.

Compreender os saberes necessários para o professor alfabetizador a partir das vozes dos próprios docentes, permite uma visão mais realista das necessidades e desafios enfrentados. Os dados podem subsidiar políticas de formação e desenvolvimento profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. Assim sendo, construir caminhos para uma prática pautada nos saberes docentes é um processo, pois as aprendizagens se consolidam no cotidiano da escola, mediante as experiências, bem como na formação permanente que possibilita o encontro com a teoria integrada à prática.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, pela bolsa de mestrado concedida, que está possibilitando a realização desta pesquisa.

À querida professora Doutora Susana Soares Tozetto, minha orientadora, pela paciência, ensinamentos, incentivo e inúmeras contribuições para a minha formação enquanto pesquisadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. São Paulo: Cortez, 1975.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Charlot, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.



CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In: D'ÁVILA, Cristina Maria. (Org.). **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 15-36.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989. FREIRE, Paulo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra – Coleção Leitura, 1997.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1992.

RICHARDSON, Roberto Jarry, et al. 3 ed. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999. 287 p.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012. 14. edição.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

